

ESTUDO PARA “CORPOGRAFIAS”, UM ENSAIO DERMOCALIGRÁFICO

Maruzia Dultra¹

Resumo: Este trabalho expande o gênero literário *zuihitsu*, apresentando o corpo como suporte e linguagem de uma escrita de passagem. Tal experimentação corpográfica foi registrada pela artista-pesquisadora Cassia Hosni, dando início ao processo investigativo para criação da dissertação-obra “Corpografias: incursão em pele imagem escrita pensamento”, que tematizou e problematizou o corpo do pensamento no âmbito das Poéticas Visuais.

Palavras-chave: Pele; Corpo; Escrita; Caligrafia; Literatura expandida.

STUDY TO “BODYGRAPHIES”, A DERMO-CALLIGRAPHIC ESSAY

Abstract: This work expands the literary genre of *zuihitsu*, presenting the body as both the support and language of a transitional form of writing. The corpographic experimentation was recorded by the artist-researcher Cassia Hosni, beginning the investigative process for the creation of the dissertation-work “Corpographies: Incursion into skin image writing thought”, which explored and problematized the body of thought within the scope of Visual Poetics.

Keywords: Skin; Body; Writing; Calligraphy; Expanded literature.

ESTUDIO PARA “CORPOGRAFÍAS”, UN ENSAYO DERMOCALIGRÁFICO

Resumen: Este trabajo amplía el género literario del *zuihitsu*, presentando el cuerpo como soporte y lenguaje de una escritura transicional. La experimentación corpográfica fue documentada por la artista e investigadora Cassia Hosni, comenzando al proceso de investigación para la creación de la disertación-obra “Corpografías: una incursión en piel imagen escritura pensamiento”, que tematizó y problematizó el cuerpo del pensamiento dentro del ámbito de las Poéticas Visuales.

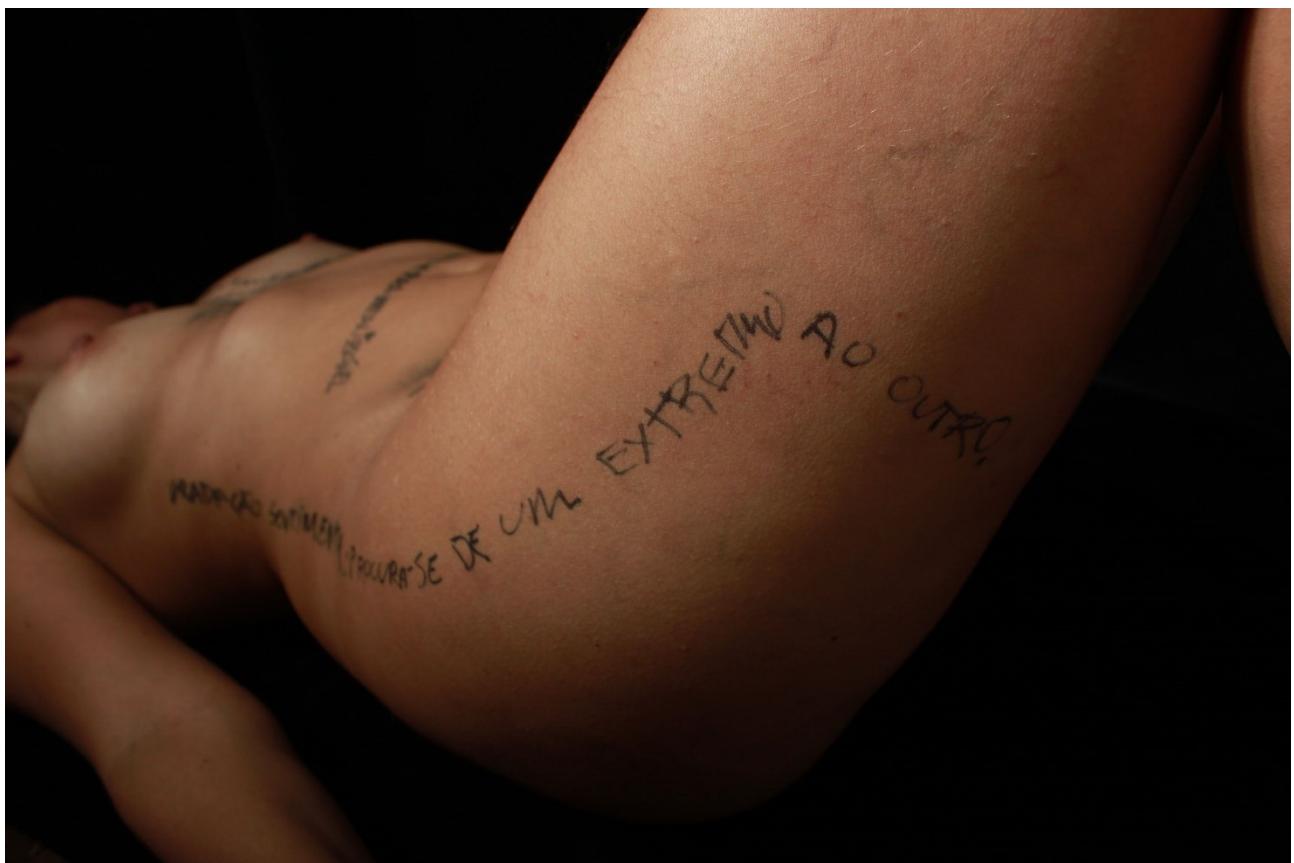
Palabras-clave: Piel; Cuerpo; Escritura; Caligrafía; Literatura en campo expansivo.

¹ Artista-pesquisadora com pós-doutorado em Literatura realizado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (ILUFBA, 2020-2021), jornalista graduada em Comunicação Social também pela UFBA (2008), mestra em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo (USP, 2012) e doutora em Difusão do Conhecimento pelo DMMDC-UFBA (2018). Tem o corpo como espinha dorsal de sua investigação teórica e experimentação poética. Sob o prisma dessa temática, articula imagem, palavra e pensamento na criação de escrituras expandidas. Salvador, Bahia, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3284287551242177>. <https://orcid.org/0000-0002-0835-3703>. maruziadultra@gmail.com.

A caligrafia dérmica aqui apresentada por meio dos registros fotográficos feitos pela artista-pesquisadora Cassia Hosni integrou o processo de criação da dissertação de mestrado “Corpografias: incursão em pele imagem escrita pensamento” (Dultra, 2012).² Os textos foram escritos, originalmente, no bloco de notas do celular, durante alguns meses e percursos em São Paulo, entre um afazer e outro, de modo a não deixar escapar os tantos lampejos que me atravessavam enquanto eu atravessava a cidade. Ao manuscrever na topografia de minha pele esse diário urbano feito no trânsito, incorporei infimidades encontradas, percebidas e imaginadas na dobra das esquinas. Um diário de corpo transitivo, que carrega uma escrita efêmera não apenas porque foi tecida rapidamente numa tela digital, mas também porque se aproxima do gênero literário *zuihitsu*, do japonês, “notas esparsas” (Cunha, 2016, p. 30), “escrever ao correr da pena” (Wakisaka; Cordaro, 2013, p. 36) ou “literalmente ‘ao correr do pincel’” (Cunha, 2016, p. 30).³ Os textos desse gênero, com anotações de coisas vistas, ouvidas ou pensadas, aproximam-se do formato diarístico, a exemplo de *O livro do travesseiro*, de Sei Shônagon (2013). A efemeridade da escrita deste trabalho é ainda mais acentuada por seu suporte: a pele, como no filme *Livro de cabeceira* (1996), de Peter Greenaway. “Trate-me como a página de um livro”, diz a protagonista da obra audiovisual, que foi inspirada em Shônagon e homenageia o citado livro da autora japonesa. Nessa espécie de página orgânica, em que o corpo se torna livro, o manuscrito se desmancha nas horas, com o suor, a chuva, o banho... Mais que escrever versos ambulantes, fiz coincidir o corpo da escrita com o meu e, mais que veículo para a palavra, meu corpo compôs, ele mesmo, um texto visual e tátil. Os recortes imagéticos deste ensaio dermocaligráfico decorreram da localização dos escritos (presentes apenas nas partes ao alcance de minha mão de destra) e das posições de entrega corporal à lente, junto ao sensível olhar da fotógrafa. Depois de alguns anos criando por trás da câmera como videoartista, colocar meu corpo diante dela, oferecendo-o dermicamente, confirmou a radicalidade própria da experimentação prática na pesquisa, sobretudo na pesquisa em Artes. Assim, “Estudo para ‘Corpografias’” foi um experimento poético que antecipou parte da teoria que viria: a pele é a imagem do corpo, uma imagem que sente.

² A pesquisa foi realizada entre 2010 e 2012, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGAV/ECA/USP), e este trabalho, especificamente, contou com o incentivo e a sensibilidade da Profª Drª Helena Bastos (PPGAC/ECA/USP), a quem agradeço e o dedico.

³ Os termos citados são as opções tradutórias dos responsáveis pela tradução para o português da obra de Sei Shônagon. A primeira publicação brasileira foi traduzida por Andrei Cunha (*O livro de travesseiro* – Porto Alegre: Ed. Escritos, 2008) e a segunda contou com um grupo de tradutoras formado por Geny Wakisaka, Junko Ota, Lica Hashimoto, Luiza Nana Yoshida e Madalena Hashimoto Cordaro (*O livro do travesseiro* – São Paulo: Ed. 34, 2013).



Maruzia Dultra

Gradação sentimental: procura-se de um extremo ao outro

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

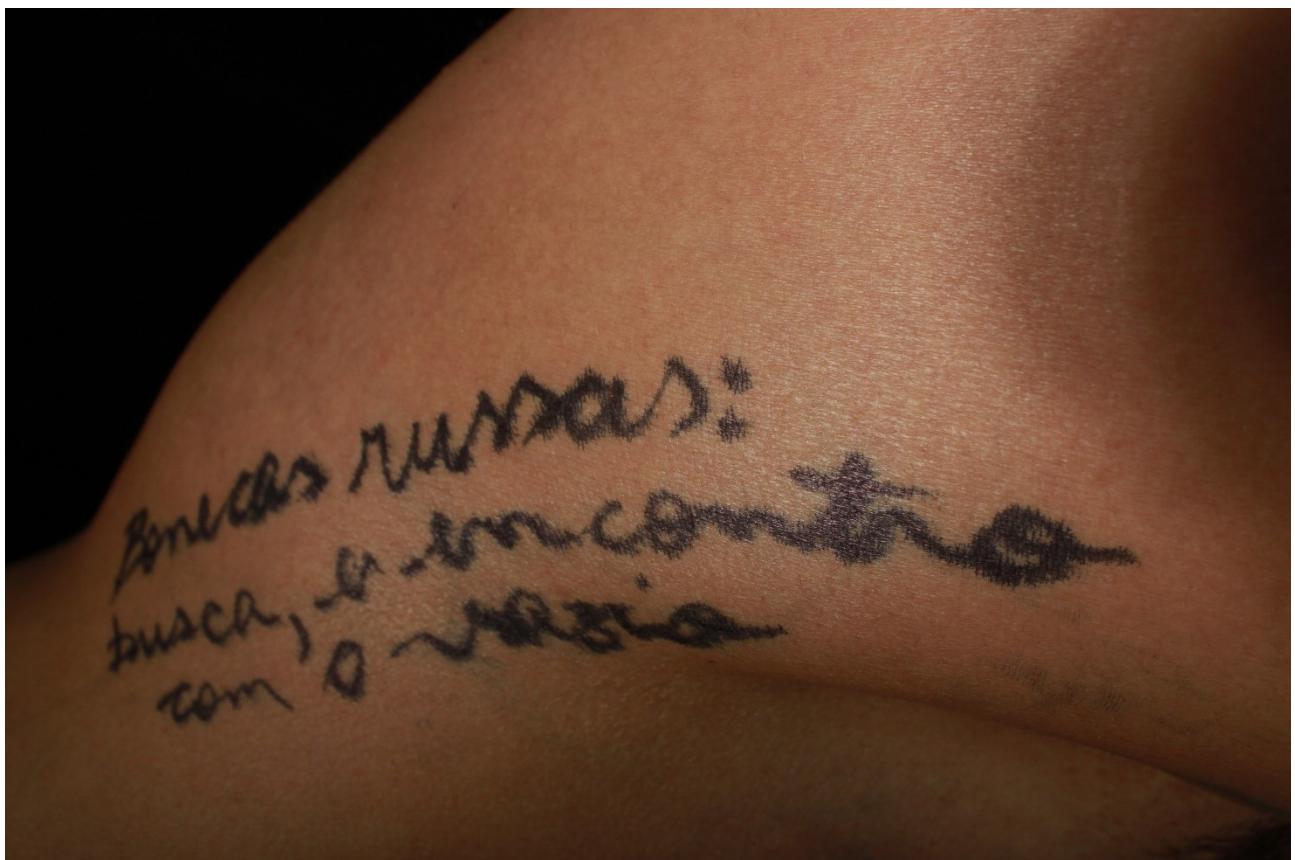
Economia nanoafetiva: minifelicidade, micropaixão, mili uma saudade

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

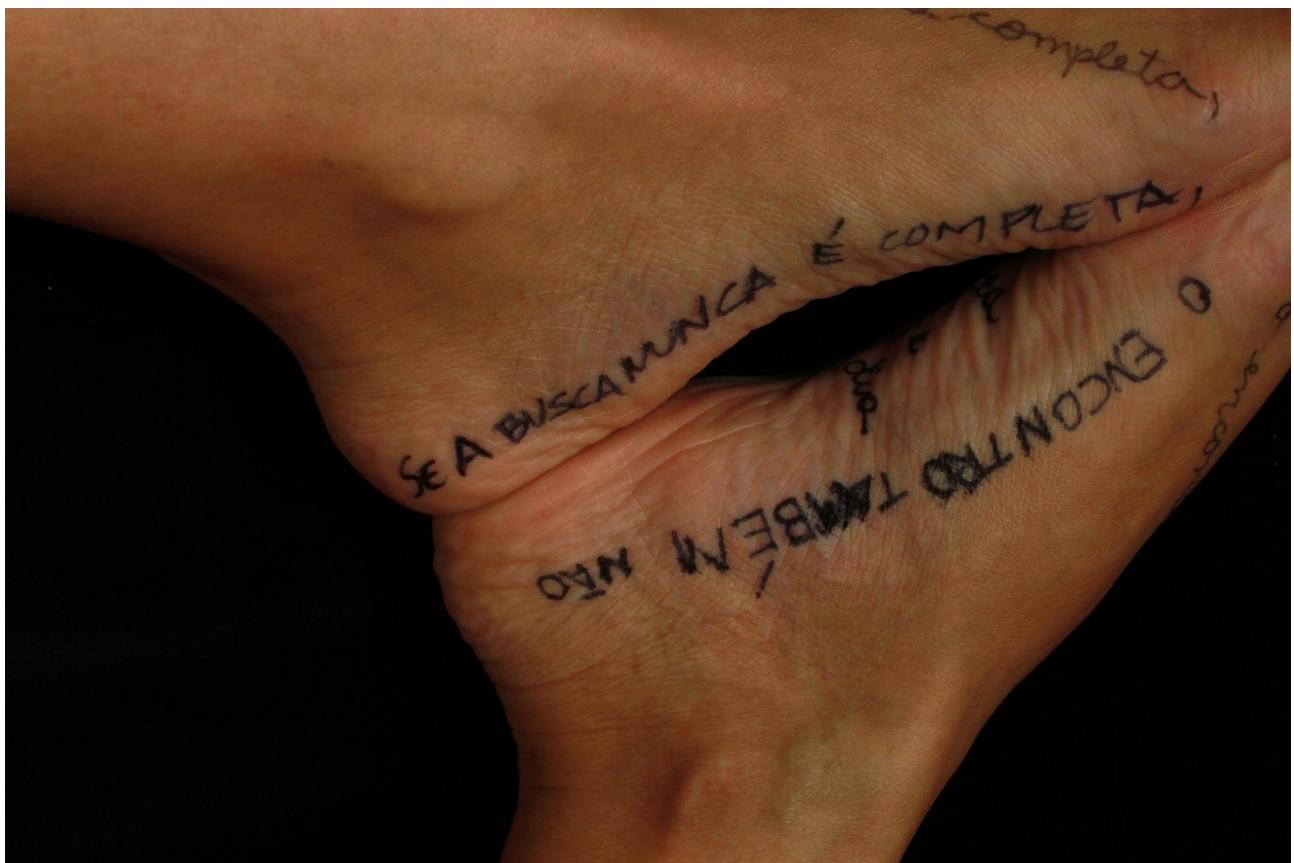
Bonecas russas: busca, e encontro com o vazio

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

Se a busca nunca é completa, o encontro também não

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

Casal na antessala: a espera e o desespero

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

Gestação e aborto simultaneamente

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

A liberdade me escapa

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

Depois do dia da noite do dia da noite e depois o dia

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

Homens biodegradados

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010



Maruzia Dultra

A cada adjetivo, um substantivo adequado

Caneta hidrográfica sobre pele

Acervo da artista/ Fotografia: Cassia Hosni

São Paulo – SP

2010

Outras dermicidades

Passado algum tempo, voltei para trás da câmera a fim de fazer uma nova “Dermoteca”, dessa vez eu mesma fotovideografando pessoas no contexto de minha pesquisa de doutorado.⁴ Um dos resultados foi a publicação do *e-book Ensaio corpográfico: processo de pesquisa entre arte, ciência e filosofia* (Dultra, 2021),⁵ para o qual me chegou, também do Japão, a carta-posfácio do filósofo Kuniichi Uno (2021, p. 77) com a valiosa impressão-reflexão: “Essas imagens da pele revelam-me imediatamente a imagem como pele, uma matéria singular da vida”.

Para ver mais sobre “Corpografias”, acesse:

<https://www.livrvideo.online/corpografias>

<https://youtu.be/k8Unz8CdEso>

Referências bibliográficas

Cunha, A. Prólogo. In: Cunha, A. *O livro de travesseiro*: questões de autoria, tradução e adaptação. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. p. 27-47.

Dultra, M. *Corpografias*: incursão em pele imagem escrita pensamento. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Dultra, M. *Ensaio corpográfico*: processo de pesquisa entre arte, ciência e filosofia. Salvador: Ed. da Autora, 2021.

Dultra, M. *Vídeo-cartas (não) filosóficas*: percurso de aparição de um corpoimagem. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

Livro de cabeceira. Direção: Peter Greenaway. Título original: *The Pillow Book*. Roteiro: Peter Greenaway; Sei Shônagon (livro *Makura no sôshi*, 996-1021). Intérpretes: Vivian Wu, Ewan McGregor e Yoshi Oida. EUA, 1996. 120 min., son., color.

Shônagon, S. *O livro do travesseiro*. São Paulo: Ed. 34, 2013.

Uno, K. Carta-posfácio. In: DULTRA, M. *Ensaio corpográfico*: processo de pesquisa entre arte, ciência e filosofia. Salvador: Ed. da Autora, 2021. p. 77.

Wakysaka, G.; Cordaro, M. H. Sobre a obra, a autora, o contexto e a tradução. In: Shônagon, S. *O livro do travesseiro*. São Paulo: Ed. 34, 2013. p. 7-41.

⁴ Entre 2015 e 2018, desenvolvi o projeto acadêmico “Vídeo-cartas (não) filosóficas: percurso de aparição de um *corpoimagem*”, título que nomeou também minha tese de doutorado.

⁵ Disponível para acesso e download gratuito: <https://www.livrvideo.online/noprelo>. O respectivo *booktrailer* pode ser visto no link <https://youtu.be/SE2bc8DM3q4>.